

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

Redação e expediente: Rua Cel. Travassos, 490 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93415-000
Descendentes responsáveis: Adriano A. Dienstmann (0XX51 587.2626) e Roberto Dienstmann (0XX51 587.2887)

FAMÍLIA DIENSTMANN NA INTERNET

Já está na rede mundial de computadores o *site* da FAMÍLIA DIENSTMANN do Brasil. O projeto foi desenvolvido voluntariamente pelos estudantes universitários Cátia Dienstmann e Eduardo Gerhardt, de Novo Hamburgo - RS. Eles são acadêmicos do curso de Análise de Sistemas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. O Boletim Informativo agradece o empenho e dedicação demonstrados por esses jovens.

O objetivo do *site* é disponibilizar aos familiares e pesquisadores um conteúdo variado que permita ao visitante conhecer a história, cultura e tradição da nossa família no Brasil. A página está dividida em seis seções - Histórico, Casa Dienstmann, Boletim Informativo, Árvore Genealógica, Álbum de Família e Fale Conosco. Os textos estão em português, porém, em breve também estarão disponíveis em alemão.

Destaque especial é dado aos colocados à disposição todos os momentos e relativos aos Johann Jacob e Maria Eva todos de anos de trabalho à disposição de desprendimento do peso aos inúmeros colaboradores-desinteressada, tornaram esta de novas famílias ou a corre-



Reprodução da abertura do *site* da família

via eletrônica, bastando para isso preencher a ficha cadastral disponível na seção. Confira os dados da sua família. O Álbum de Família, por sua vez, é uma amostra fotográfica dos diversos ramos da família. Ela será atualizada periodicamente. Esperamos contar com a colaboração dos familiares que possuem fotos e documentos antigos.

Já o Boletim Informativo em si, a partir desta edição, também poderá ser enviado via *e-mail* ou acessado pelo *site* da Família para os que optarem pelo meio eletrônico. Cadastre-se.

A seção Fale Conosco é destinada a que o visitante deixe registrada a mensagem que julgar conveniente; um comentário, uma informação, uma crítica, uma sugestão, uma dúvida, uma curiosidade. É um espaço existente para interagir. Use-o sem constrangimento.

O endereço da página da FAMÍLIA DIENSTMANN na Internet é <http://www.dienstmann.rg3.net>. Acesse e recomende aos seus amigos e familiares.

Conheça as origens e o patrimônio histórico-cultural da FAMÍLIA DIENSTMANN no Brasil.

"A VIDA SÓ PODE SER COMPREENDIDA, OLHANDO-SE PARA TRÁS; MAS SÓ PODE SER VIVIDA, OLHANDO-SE PARA A FRENTE". Soren Kierkegaard

DIENSTMANN NA ALEMANHA

A jovem Débora Dienstmann (15), filha de Luís Henrique e Elsa Maria Dienstmann, residentes em Campo Bom, embarcou no dia 31 de agosto para a Alemanha. Débora participa de um grupo de intercâmbio Brasil/Alemanha.

O objetivo da viagem é estudar na escola Goethe-Gymnasium para aperfeiçoar seus conhecimentos em música. Ela toca violino e participava do Coral Júlio Kunz, da Sociedade Aliança, de Novo Hamburgo - RS.

Sua estada na Alemanha está prevista até o dia 15 de julho de 2001. Está sendo hospedada pela família Rieckhoff que mora na cidade de Schwerin, situada ao norte da Alemanha, próximo ao Mar Báltico, aproximadamente 5 horas de trem de Frankfurt.

Os familiares que desejarem manter contato com a Débora, para ajudá-la a minimizar a saudade do Brasil, podem enviar e-mail para "jrckhff@compuserve.de".

II ENCONTRO REGIONAL DE ESTRELA

Será realizado no dia 8 de outubro, na Comunidade Evangélica do Beija Flor, o II ENCONTRO REGIONAL DA FAMÍLIA DIENSTMANN DE ESTRELA. A programação inicia às 10 horas, com culto festivo, seguido do almoço de confraternização.

Convidamos todos os familiares, especialmente os do Vale do Taquari, a participar deste encontro familiar. Prestígie o evento.

Não perca a oportunidade de rever amigos, conhecer as origens da FAMÍLIA DIENSTMANN e ampliar o círculo de amizades.

Confirme sua participação até o dia 5 de outubro com Irno, pelo fone (0xx51) 712.1300, ramal 43, ou Adriano, pelo fone (0xx51) 587.2626.

DIENSTMANN NA AMÉRICA DO NORTE

Está residindo nos Estados Unidos da América a descendente Roselene Dienstmann, filha de Hedy e Arno Arthur Dienstmann, moradores de Novo Hamburgo-RS (Distrito de Lomba Grande).

Na foto ao lado Roselene com seu esposo americano Pitt Turner.



Falecimentos:

Maria Laura (Killing) Dienstmann: no dia 07/jul/00, com a idade de 96 anos. Residia em Doir Irmãos e era casada com Arthur Dienstmann. O casal teve dois filhos: Werner Dienstmann (falecido) e Vera (Dienstmann) Lampert.

Olinda Erna (Schmidt) Dienstmann: no dia 15/jul/00, com a idade de 95 anos. Residia em Parobé e era casada com Cristiano Dienstmann. O casal teve duas filhas: Ophélia (Dienstmann) Brenner e Elcita (Dienstmann) Koch.

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Condensação de matéria publicada no jornal O Diário, de Ivoti, na edição de 10 de setembro de 1999.

A religiosidade é uma marca do imigrante alemão. Herança que os descendentes mantêm na atualidade. Sinal de fé e vida em comunidade. No entanto, nem sempre a religião tem colaborado com o amor.

Em Dois Irmãos, uma história que começou antes da metade do século e terminou nesta década retrata o drama vivido por muitos casais, vítimas da intolerância religiosa.

Edith Kieling e Alfredo Rübenich conheceram-se jovens. Ela com 16 anos e ele com 20. Começaram a namorar. Mas não era um relacionamento como outro qualquer. O casal estava marcado para sofrer em nome de um amor proibido.

Tudo porque Edith era católica e Alfredo, evangélico. O pai da moça já havia deixado bem claro: "Minha filha jamais vai se casar com um evangélico". E, antes de morrer, fez a filha mais velha, Ida, jurar que não deixaria a irmã subir ao altar com Alfredo. Ida cumpriu a promessa. Tentou de todas as formas separar o casal.

Ida morre. Com o caminho livre, Edith e Alfredo decidem se casar. Detalhe: depois de mais de 50 anos de namoro e ambos com idade superior a 70 anos. A cerimônia ocorreu na casa do pastor. E a noiva deixava de ser católica. A casa deles hoje abriga o Museu Histórico Municipal. Edith foi uma das oito irmãs que nasceram no antigo prédio enxaimel. Também foi a última a morar no local. Em 1985 vendeu a propriedade da família Kieling à prefeitura.

Em 1992, morre Alfredo. Edith falece dois anos após. Eles não deixaram filhos para contar a história.

Alfredo era comerciante e Edith, costureira. Eles simbolizam um amor duradouro, que sobreviveu a falsos valores e obstáculos de toda ordem motivados pela intolerância religiosa.

DOAÇÕES PARA O BOLETIM

No período de a 26/jun a 15/set identificamos os seguintes doadores para custear o nosso Boletim: Sérgio Gilberto Dienstmann, Mirna (Warken) Schuller, Nair (Dienstmann) Klein. Registramos também uma substancial doação anônima. Agradecemos a esses doadores. Os depósitos podem ser feitos na conta nº 1031.6, agência 2987.4, do Banco do Brasil.

Saldo anterior - 16/jun	R\$ 770,97
(-) Tarifas bancárias	R\$ 11,71
(-) Custo do Boletim nº 12	R\$ 397,50
(+) Doações no período	R\$ 375,00
Saldo em 15/set	R\$ 736,76

LEMBREMO-NOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS PARA ENTENDERMOS O PRESENTE E ENXERGARMOS O CAMINHO DO FUTURO (P. J. Rockenbach)

FUTURO MÉDICO VISITA BACHARACH

por Rodrigo Dienstmann, 21 anos, estudante de medicina

Meu nome é Rodrigo Dienstmann, tenho 21 anos, meus pais são Paulo Reinoldo e Marisa Dienstmann, e sou natural de Roca Sales-RS. Sou brasileiro de 6ª. geração e estou cursando o décimo semestre de Medicina na UFRGS.

Nas férias do verão passado tive a oportunidade de fazer um estágio prático de quatro semanas na *Thorax Klinik* em Heidelberg



Rodrigo na cidade universitária de Heidelberg

(Alemanha) em função de um intercâmbio oferecido pela Universidade. Não tive dificuldades com a língua pois estudo alemão há dois anos no Goethe Institut.

Depois de passar dez dias conhecendo a Inglaterra (Londres, Oxford e Cambridge), fui para a bela cidade universitária de Heidelberg. Lá se encontra a mais antiga e melhor conceituada faculdade de Medicina da Alemanha, com milhares de estudantes de todo o país. Durante a semana trabalhava na clínica torácica da cidade, hospedado no "Studentenwohnhaus" (casa universitária).

Heidelberg também é conhecida como uma das cidades mais românticas da Alemanha e tornou-se muito procurada pelos turistas pelo seu castelo medieval.



Vista parcial de Bacharach

Nos finais de semana aproveitei para conhecer Paris, Zurique e também cidades na Alemanha, como Berlin, Munique e Colônia. Também fui visitar as cidades na margem do Rio Reno, entre elas Bacharach.

Por intermédio do jornal da família Dienstmann, já sabia que dessa cidade vicram os antepassados da família para o Brasil.

Bacharach é uma cidade pequena mas muito aconchegante, com casas e castelos muito antigos, mas preservados.

Caminhando pelas ruelas medievais pude conhecer com entusiasmo uma típica cidade do interior da Alemanha. A simplicidade e confiança do povo alemão ficam evidentes para os turistas: as mercadorias e *souvenirs* ficam do lado de fora das lojas durante o período em que a loja fica fechada para o almoço, apenas com um aviso para não mexer.

Vale a pena conhecer nossas origens.

Espero poder retornar um dia, mas foi uma pena não ter encontrado familiares, já que hoje existem poucas famílias Dienstmann na Alemanha.

(e-mail: rodrigodienst@hotmail.com.br)



Vista parcial de Bacharach

HOMENAGEM EM PANAMBI

"Seu" Walter Dienstmann foi alvo, no dia 09 de agosto passado, de uma sincera e merecida homenagem por parcela significativa de panambienses em virtude da passagem do seu 80º aniversário.

Também entre seus familiares aquele foi um dia muito especial e, por isso mesmo, alegre e festivo.

Saúde e Paz, "seu" Walter, deseja-lhe o Boletim Informativo da Família Dienstmann.

LEMBREMO-NOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS PARA ENTENDERMOS O PRESENTE E ENXERGARMOS O CAMINHO DO FUTURO (P. J. Rockenbach)

ENTREVISTA

Com Elly Ida (Dienstmann) Warken, 84 anos, residente em Taquara-RS

Fale-nos de sua origem e de seus antepassados.

Nasci no dia 13/mar/1916, em Campo Grande, um distrito de Estância Velha. Minha mãe chamava-se Melina Engelmann e meu pai Adolfo Dienstmann. Também tive uma irmã, chamada Jeny. Casei-me com Reinaldo War-ken, em 1936, e continuei a morar com meus pais, em Taquara, num anexo à casa principal. Esse anexo era na verdade só um quarto.

Conte-nos mais sobre aquela época. Foram bons tempos? Qual era a atividade de seu pai, o Adolfo?

Meu pai tinha uma ferraria. Em 1917 ficaram prontos os prédios da casa de moradia (onde também fui morar depois de casada) e da ferraria. O prédio da ferraria ainda hoje existe mas o da casa já foi demolido. A casa ficava na rua Marechal Floriano, 1254, em Taquara-RS.

Era uma época de que guardo muito boas lembranças. Lembro como se fosse hoje. Todos os familiares - inclusive eu e minhas filhas - ajudavam na ferraria, ou pintando a primeira demão de tinta (fundo) nos produtos que eram fabricados ou auxiliando na colocação dos rebites para fixação das peças de metal.

Qual era a especialidade ou o principal produto da ferraria do Adolfo, seu pai?

Meu pai fabricava ali praticamente tudo que podia ser feito com o ferro, para uso nas casas da região. Era costume, na época, cercar as sepulturas nos cemitérios com uma típica grade de ferro, com ponteiros e enfeites diversos. Esse era um dos produtos feito na sua ferraria. E um detalhe: todas as peças precisavam ser trabalhadas artesanalmente. Não havia nenhum tipo de máquina. Era um trabalho pesado que incluía a utilização de fogo feito com carvão para deixar o ferro incandescente para assim facilitar a moldagem necessária para cada produto, através do martelo (marretinha) e bigorna.

Além disso, também eram feitos ali os diversos tipos de ferramentas usadas pelos colonos da região, como enxadas e foices, inclusive ferraduras e balanças decimais. Existiam dois ou três tamanhos diferentes dessas balanças e serviam para pesar, por exemplo, sacos de milho e de feijão. Era uma plataforma de madeira que tinha na frente uma peça móvel onde eram colocados pequenos pesos de ferro fundido que, somados, iam indicando o peso

real do produto que estava na plataforma.

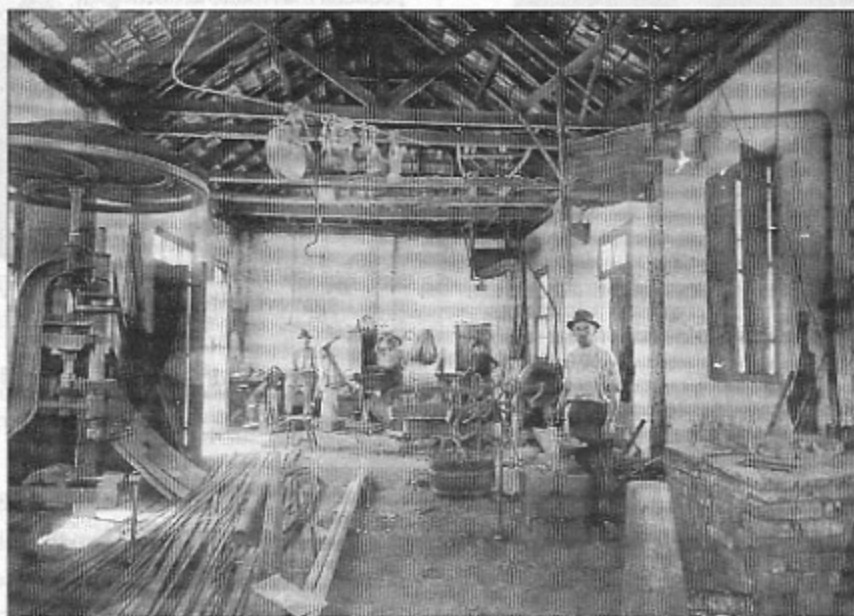
Também eram fabricados aros de ferro para revestir as rodas das carretas. Um detalhe interessante era que essas rodas, inclusive com os raios, vinham praticamente prontas do carpinteiro, só faltando esse aro de metal. O aro de metal era feito de tal maneira que só se encaixava na roda depois de bem esquentado no fogo (o calor dilata o material) para só daí ser colocado no seu lugar. Depois de frio o ferro "abraçava" de tal maneira a roda que não saía mais. Esse era um trabalho que exigia muita força física e extrema rapidez na execução. Às vezes, com o calor do aro de ferro a madeira da roda se incendiava. Por isso, alguém sempre precisava estar pronto com um balde de água do lado para apagar o fogo e não danificar a roda.

Mais algum outro tipo de produto era feito nessa ferraria?

Recordo-me bem que as primeiras janelas basculantes da região foram feitas pelo meu pai naquela ferraria para serem colocadas no prédio do Cine Saionara, em Novo Hamburgo. Isso foi lá pelo ano de 1950.

É verdade que seu pai inventou uma máquina muito especial para uso na ferraria?

É verdade. Essa máquina era o orgulho dele. E também tinha ciúme dela e o que ela representava, por isso, não permitia que estranhos a vissem, com medo de que fizessem cópia. Quando não era usada estava sempre coberta com um pano grande.



À direita, em primeiro plano, Adolfo Dienstmann. À sua frente a bigorna, acima dele o fole para ativar o fogo e ao seu lado o forno onde eram aquecidos os ferros. Ao fundo, à esquerda, Henrique Komdörfer, irmão de Karolina (casada com Jacob Dienstmann, de Estância Velha)

E para que servia essa máquina?

Era uma máquina para fabricar dobradiças de ferro. Pela dificuldade de fabricar algumas peças, como as dobradiças, meu pai estudou o problema e chegou à conclusão de que poderia montar um equipamento que facilitasse esse processo. Além de tornar esse serviço mais leve outra grande vantagem era a rapidez. O segredo consistia em conseguir determinada dobra nas peças (essas dobras formavam o espaço onde depois eram colocados os pinos) As peças já deviam ser cortadas previamente no tamanho certo. Mesmo sendo rudimentar e de funcionamento manual (não havia nela um motor elétrico que substituísse a força do homem), ela atendia bem às necessidades. A máquina tinha uma grande alavanca que era pressionada com certa facilidade sobre a peça a ser dobrada. Com uma só batida, firme e seca, a peça plana transformava-se em uma dobradiça quase pronta.